

## 7

### Conclusão

Rahner, com sua reflexão teológica, ofereceu respostas convincentes às questões e aos problemas da modernidade. Trata-se de alguém que muito contribuiu e, ainda o faz, à Teologia como um todo. Ele enfrentou com seriedade os problemas de sua época e dialogou com os diferentes sujeitos da sociedade e da Igreja de seu tempo. Sua vida foi muito fecunda, marcada por uma visível profundidade espiritual e teológica. Com base em seu método transcendental, ele repensa os principais temas da teologia e os conteúdos da fé, ajudando-nos, hoje, a pensar os temas atuais, tais como a inculturação da fé.

O autor mostrou-se fiel ao método antropológico-teológico transcendental, porque acreditou ser esse o ponto de partida que melhor responderia às questões da modernidade e as perenes questões da filosofia. Ele busca assim, aprofundar a fé, não partindo unicamente dos dogmas e definições, mas, antes, situando o ser humano diante de si, diante do que ele é, da sua constituição transcendental e historicidade, para mediante isso fazer com a pessoa se auto-compreenda como orientada ao mistério Santo, denominado Deus.

O ser humano como ponto de partida da reflexão, no nosso entender, dá plausibilidade real ao discurso, pois parte de sua experiência concreta. Dessa forma, no ato do conhecimento, na sua vontade, na sua auto-realização, no ato de amar, no âmbito categorial e histórico, a pessoa percebe que há algo a mais, do qual ela não dispõe, mas que, ao contrário, dela dispõe.

Nosso teólogo enfatizou continuamente a relação entre experiência e Teologia. Para ele, a Teologia é, ao mesmo tempo, falar de Deus e experiência de Deus. Como ressalta Klinger, é o discurso acerca do encontro humano com o mistério absoluto<sup>1</sup>. Para Rahner a fé, acima de tudo, é assentimento frente à oferta contínua desse mistério.

---

<sup>1</sup> Cf. KLINGER, E. *Das absolute Geheimnis im Alltag entdecken*, p. 52.

Em seu pensamento, manteve uma profunda interação entre Teologia e antropologia, uma compreendida à luz da outra. Assim, as questões teológicas decorrem também das perguntas antropológicas e vice versa, porque são acolhidas pelo ser humano e respondidas concretamente por um ser situado historicamente, que é entendido a partir de sua estrutura fundamental, a saber, como ser voltado ao Transcendente. Ao mostrar que a antropologia e Teologia integram-se e se complementam, apontou também como isto confere uma credibilidade à realidade contemporânea.

Como salientamos, a forma do crer (*fides qua*), devido ao seu contexto histórico e às novas interpelações que emergem, necessariamente, muda. Torna-se clara a tarefa eclesial e teológica de tornar a fé compreensível, servindo-se de elementos cognoscíveis à época, e fiel ao *Kérigma*, às palavras e às obras do próprio Cristo. Nisto reside uma das tarefas mais árduas da Igreja, pois, ela precisa, com categorias próprias da sua época e de acordo com o horizonte de compreensão atual, transmitir a verdade divina, ou seja, o conteúdo, em que se crê (*fides quae*).

A teologia de Rahner alerta-nos continuamente aos diferentes aspectos da fé e que esta se caracteriza, sobretudo, como experiência acerca do mistério santo. Mediante isso, a missão da teologia não consiste apenas em levar ao conhecimento de Deus, mas, antes de tudo, propiciar uma profunda experiência do mesmo.

No entanto, mesmo hoje, ainda por vezes, nota-se uma preocupação excessiva em oferecer-se todas as respostas ao crente. São respostas racionais que têm a pretensão de tudo compreender. O medo da inovação é grande, como também, o é o acompanhamento do mundo pós-moderno. Aqui não queremos sugerir que é preciso transpor todas as realidades para dentro da Igreja e da Teologia; mas sim, ter uma consonância com o momento atual, elaborando um discurso, uma orientação e uma exortação, com a linguagem que alcança o ser humano hodierno.

Ao nosso ver o autor desencadeou uma Teologia em que aparece claramente expressa o vínculo entre o existencial e o sobrenatural e a vida e a fé. Da mesma forma percebemos que sua teologia procura harmonizar as pluralidades, fazendo-nas desembocar numa unidade e correlação, como acontece

com a antropologia e a Teologia; a Revelação Transcendental e a Revelação categorial; a experiência de si e a experiência de Deus, o amor ao próximo e o amor a Deus...

Além disso, Rahner reconhece que há uma pluralidade de formas e caminhos que conduzem a Deus, sendo alguns desses, inclusive, indiretos. E, à luz da sua teologia, podemos dizer que as diferentes culturas podem e expressam a verdade de Deus, porque Ele próprio fez-se “cultura” ao encarnar-se, para que pudesse ser acolhido pelo ser humano e, dentro da cultura criou as condições de possibilidade de sua recepção.

O seu pensamento é marco histórico para a Teologia por seu caráter universal, isto é, a preocupação não somente com o âmbito acadêmico, mas com a pastoral, com os jovens, com aqueles que não conseguiam acreditar. Ele oferece respostas teológicas a questões levantadas por seus interlocutores.

Da mesma forma, sua teologia é inclusiva, porque tem como endereçado também o outro que não crê ou ainda não consegue crer, mas que, por outro lado, responde à oferta que Deus lhe faz mediante a vivência profunda do amor.

O teólogo apresenta notável contribuição à Fé e à Teologia, porque seu discurso desencadeia-se em consonância com a auto-compreensão humana, com a experiência que a pessoa faz de si e de Deus. Ou ainda, a sua reflexão teológica mostra como estão profundamente relacionadas à experiência humana e à Revelação de Deus. Acreditamos, então que o seu método seja pertinente, porque procura no ser humano as razões para o crer sem, com isso, esvaziar a fé ou reduzi-la à esfera subjetiva.

É bem verdade, ainda que o ser humano contemporâneo tem grande dificuldade em acreditar e acolher a fé da forma como ela a ele é apresentada. É um grande desafio teológico e eclesial então, ajudar a pessoa a abrir-se à fé, o que não ocorrerá mediante a entronização de verdades “de fora”, mas sim, pela experiência de Deus, pela vivência do amor, pela acolhida de si mesmo e de sua realidade mais íntima. Desse modo, a pessoa poderá perceber-se abarcada por esse mistério.

Tal dinâmica ajuda-nos a pensar a inculturação da fé, porque sinaliza que todos somos abarcados pelo mistério santo e que Ele encontra o ser humano na realidade que a ele é própria e quer, por meio dela, da realidade cultural

humana, ser acolhido na fé. No entanto, Deus permanecerá sempre mistério e por isso diante d'Ele cabem, sobretudo, duas atitudes: a adoração e o silêncio.

Rahner não somente fundamenta as razões da fé, mas também mostra que ela é a resposta mais profunda que o ser humano pode dar a si e a Deus. Em outras palavras, o ato de fé consiste na plena auto-realização humana, visto que nela a pessoa permite que Deus disponha dela. Portanto, na fé, está implicada uma dupla resposta: a si e a Deus.

O teólogo enfatiza a incompreensibilidade de Deus e a inevitável orientação humana para o mistério sagrado. Logo, Deus, enquanto mistério, estará sempre além do que podemos tematizar e não permitindo ser enquadrado em qualquer categoria humana. O fato de ser mistério, porém, não significa que ele seja inacessível ao ser humano, visto que Ele mesmo se doa à humanidade. Daí que Rahner atribui a mistagogia uma tarefa primordial: a de ajudar a pessoa a perceber-se abarcada pelo mistério e a fazer uma experiência de Deus.

Hoje, quando falamos em fé, não podemos esquecer que a sua expressão e vivência são plurais, que as diferentes culturas e povos podem responder de forma diferente à fé cristã. Diante dessa verdade, procuramos fundamentar a presente pesquisa tendo por base a Teologia de Rahner, segundo o viés da inculturação da fé e diante de problemas teológicos como a idolatria, o ateísmo e o agnosticismo, para tratarmos das contribuições que esse teólogo tem a oferecer ao contexto atual.

Partimos da certeza de que o diálogo entre a fé e a cultura são imprescindíveis para o nosso tempo e que, nenhuma das realidades implicadas poderá renunciar de suas particularidades, já que é mediante tal diálogo que podemos chegar a uma compreensão cada vez mais profunda e aguda dessas realidades.

De fato, a busca de um discurso sobre Deus passa, sobretudo, pela experiência de fé, visto que somente podemos falar de algo que conhecemos, isto é, experienciamos. Tal fato também nos permite reconhecer que há diferentes maneiras de falar (e de calar) sobre Deus.

Assim, as culturas podem manifestar diferentes aspectos do mistério, recordar-nos que Ele se manifesta na pluralidade de expressões e realidades humanas e que acerca d'Ele somente encontramos respostas provisórias, porque

Deus estará sempre além do que poderá ser proferido e compreendido, o que, por outro lado, expõe a efemeridade e a contingência da cultura. De qualquer forma, não se pode dizer que o ser humano não possa dar uma resposta de fé, ao contrário, o fará situado na história e no exercício de sua liberdade.

O processo da inculturação evidencia que na fé estamos sempre a caminho, tanto no que concerne à resposta pessoal e coletiva, quanto também à sua reflexão teológica. Daí que salientamos o papel insubstituível da hermenêutica, a qual prima por uma explicitação sempre mais aprimorada da fé, tendo em vista uma vivência também mais profunda.

A dimensão existencial da fé faz com que a pessoa sinta-se abrangida por aquilo que ela professa e faz com que ela perceba que as razões da sua fé não são unicamente de cunho transcendental, mas também, de cunho existencial.

Com a inculturação, vimos que a fé não pode prescindir da cultura. Ao contrário, entre ambas deve vigorar o diálogo e a correlação e é por essa razão que a fé não somente vem inscrita numa cultura, mas é chamada a “ser cultura”.

É preciso, por conseqüência dar diferentes respostas acerca da mesma verdade para os diferentes povos e culturas, embora a fé não possa restringir-se a uma cultura, ou mesmo a um único contexto.

A inculturação da fé jamais sugere reducionismos ou mutilações seja da fé ou da cultura em questão, ao contrário, ela sugere uma edificação mútua. No entanto, o seu desencadeamento é complexo, exige preparação e conhecimento tanto da identidade cristã, quanto da cultura a ser evangelizada. Os elementos culturais precisam ser preservados, a não ser que sejam contrários à vida e ao Evangelho.

É essencial que a Igreja e a Teologia estejam comprometidas com a comunhão e a inculturação, e que também mantenham diálogo com as outras ciências, tendo por certo o fato de que elas ajudam na explicitação e compreensão das profundas questões da fé.

Vimos como Rahner valoriza a dimensão da experiência humana, o contexto no qual a fé está inserida. Do mesmo modo, vimos como o seu método, que se ocupa pelas condições de possibilidade do conhecimento e da ação, é uma grande contribuição para a hermenêutica e a inculturação da fé. Percebemos ainda que a fé pode, mediante tal método, obter maior apropriação dos dados essenciais

do ser humano, melhor situá-lo no seu contexto cultural e, por conseguinte, fazer com que, pela inculturação, a evangelização alcance o ser humano hodierno em seu todo: em sua estrutura racional e espiritual, transcendental e categorial, em sua ação e oração.

Tudo deve ser feito na certeza de que quanto maior for o conhecimento do outro, da sua cultura, do que ele é, maior será a eficácia do processo da inculturação. Por percebermos essa complementaridade entre o método e o processo é que optamos por esse viés. Além disso, o método transcendental, enquanto forma de perguntar, assinala diferentes aspectos e questões para serem levados a sério no itinerário da inculturação. Lembrando que a chave do discernimento desse caminho será sempre a Revelação de Deus.

A inculturação pode ajudar então, a pessoa a aproximar-se sempre mais da sua realidade, da sua cultura, do que lhe é próprio, para, nela, descobrir cada vez mais o mistério, denominado Deus. A fé, dessa forma, vem ao encontro da cultura, para iluminá-la e assim sinalizar possíveis corrompimentos e deturpações do próprio ser humano e da compreensão de Deus.

Diante da diversidade cultural, do pluralismo, acreditamos que a abordagem do autor mostra-se também muito pertinente no que concerne à unidade do amor ao próximo e a Deus. Isso porque a vivência do amor apresenta-se como centro integrador e mostra a plausibilidade perene deste discurso. O amor ao próximo é uma forma de aproximarmos-nos e reconhecermos Deus em nossa vida.

Outra certeza cabal no processo da inculturação reside no fato de que a cultura do outro já vem iluminada pela luz da graça de Deus, a qual precisa ser descoberta e ser proclamada como verdade presente neste contexto.

Assim, a tese procurou aprofundar como a teologia de Rahner contribui para a compreensão e a vivência da fé no contexto atual.

O elemento indispensável da verdade cristã e da revelação definitiva deve estar presente em todos os trabalhos teológicos, o que não pode fechar a dinâmica teológica, pois a verdade não se esgota, já que sempre há algo a ser explicitado, compreendido e vivido. A certeza de que Deus se revela e comunica Sua Palavra encontra sentido dentro do proposto, porém a Teologia como ciência da fé não conhece tudo, ao contrário, ela se encontra imersa em enigmas e

símbolos que precisam ser descobertos, em incertezas e riscos a serem enfrentados e também em equívocos a serem corrigidos e eliminados, sem jamais perder de vista que a fé tem elementos próprios, não tangíveis pela razão e que certas respostas só podem ser obtidas a partir da própria fé.

Por último, apresentamos ainda como a teologia de Rahner ilumina problemas inerentes à fé. A título de exemplificação destacamos a resposta frente à idolatria, o ateísmo e o agnosticismo.

Diante disso Rahner ajuda a compreendermos que Deus enquanto mistério, em sua incompreensibilidade, não permite a reduzir-se a algo a ser manipulado. O autor enfatiza também que é preciso saber distinguir um ateísmo consciente e radical, daquele feito ou por ignorância ou por não conseguir acreditar no Deus apresentando, por exemplo, pelos cristãos. E do mesmo modo, a sua teologia ainda nos permite ver como a pergunta acerca do absoluto está lançada na existência humana e que mesmo que o ser humano procure suprimi-la e ignorá-la, ela se apresenta para ele, geralmente em forma de pergunta e desse modo o “agnóstico”, mesmo não querendo defrontar-se com as verdades que apontam ao mistério indisponível, elas estão presentes em sua vida, ainda que, implicitamente.

No caminho que nos propusemos a realizar, ou seja, apresentar as contribuições da teologia de Rahner para a fé hoje mediante a chave de leitura da inculturação da fé, procuramos mostrar quão atual continua sendo sua reflexão e como ela pode ajudar-nos a pensar teologicamente temas da atualidade.

Portanto, acreditamos que a teologia de Rahner e a inculturação da fé, ajudaram-nos a perceber que todo discurso teológico, por estar sempre situado num contexto, é sempre resposta provisória e, desta forma, o mesmo, precisa suscitar novas abordagens, para que continuamente nos diferentes tempos e para as diversas culturas, possa dar razão à esperança humana (cf. 1Pd 3,15).